

Aumento de hipnóticos e antidepressivos durante a pandemia: revisão sistemática de literatura

Increase in hypnotics and antidepressants during the pandemic: a systematic literature review

DOI:10.34117/bjdv8n10-271

Recebimento dos originais: 26/09/2022

Aceitação para publicação: 26/10/2022

Luis Fernando de Carvalho Romão

Graduando em Medicina

Instituição: Curso de Graduação em Medicina da Universidade Cesumar (UNICESUMAR)

Endereço: R. Durval Soares, 150, Centro, Várzea Alegre - CE, CEP: 63540-000

E-mail: carvalho.romao@hotmail.com

Lilian Capelari Soares

Orientadora, Doutora em Biologia Comparada

Instituição: Curso de Graduação em Medicina da Universidade Cesumar (UNICESUMAR)

Endereço: Av. Guedner, 1610

E-mail: lilian.soares@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

A pandemia de Covid-19 impactou a sociedade com extrema significância principalmente quando se contextualiza a área da saúde. No entanto, diversos estudos ainda não são capazes de dimensionar o quão afetada toda a população ficou em função do aumento do uso de hipnóticos e antidepressivos durante esse período. Sendo assim, o Covid 19 está conectado ao aumento dos níveis de depressão e ansiedade o que implica no aumento dos remédios associados a essas prescrições. De acordo com as análises demonstradas neste artigo, a incidência de prescrição de hipnóticos e antidepressivos comparando as análises temporais anteriores e posteriores à pandemia podem caracterizar o aumento mundial do uso deste psicofármacos. Somente 10 artigos foram incorporados ao final da pesquisa e à revisão sistemática com estudos feitos em diversos países, como Alemanha, Portugal, Polônia, China, Estados Unidos e Brasil. O intuito desta pesquisa não é sanar todas as dúvidas quanto à este tema mas sim incentivar que mais estudos como esse sejam feitos para angariar fundamentos para que o uso deste tipo de remédios sejam relacionados à causa, somente quando necessários. Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar que houve aumento mundial na prescrição de psicofármacos durante o período da Pandemia. A metodologia utilizada baseou-se em pesquisas bibliográficas e científicas em dados selecionados de acordo com sua relevância e aderência ao tema pesquisado para constituir-se em fator crítico para a constituição da importância de sua referência.

Palavras-chave: pandemia, COVID-19, hipnóticos, antidepressivos.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic impacted society with extreme significance, especially in the context of healthcare. However, several studies are still unable to measure how the entire population was affected due to the increased use of hypnotics and antidepressants during this period. Thus, Covid 19 is connected to increased levels of depression and anxiety,

which implies an increase in the drugs associated with these prescriptions. According to the analyses demonstrated in this article, the incidence of prescription of hypnotics and antidepressants comparing the temporal analyses before and after the pandemic can characterize the worldwide increase in the use of these psychotropic drugs. Only 10 articles were incorporated at the end of the research and systematic review with studies done in several countries, such as Germany, Portugal, Poland, China, United States, and Brazil. The intention of this research is not to clear up all doubts about this theme, but to encourage more studies like this one to be done in order to gather grounds for the use of this type of medication to be causally related, only when necessary. This research aims to show that there was a worldwide increase in the prescription of psychoactive drugs during the Pandemic period. The methodology used was based on bibliographic and scientific research on data selected according to its relevance and adherence to the researched theme in order to constitute a critical factor for the constitution of the importance of its reference.

Keywords: pandemic, COVID-19, hypnotics, antidepressants.

1 INTRODUÇÃO

Desde 2019 o Coronavírus (COVID-19) tem sido a pior pandemia que já aconteceu no mundo, inclusive sendo declarado pela Organização Mundial de Saúde estado de emergência em função de todos os seus malefícios. Este surto foi caracterizado por ser altamente infeccioso, com índices de propagação exponencial e nunca antes vista (OMS, 2019).

Contudo não são apenas as pessoas que foram infectadas pelo SARS-COVID que sofreram em função da doença, mas sim todos os seres humanos pelo estresse causados por suas circunstâncias com um impacto significativo por causa da pandemia. Ao surgir à obrigação do lockdown a repercussão de suas determinações aumentaram, por uma série de questões, incluindo o aumento do uso de medicamentos como ansiolíticos e psicotrópicos.

Não há como passar por milhares de mortes sem ser atingida a sua capacidade mental, a pressão das notícias, a separação dos entes queridos ou mesmo a sua perda, a sobrecarga de trabalho, o uso das máscaras e de proteção pessoal com álcool gel entre outros equipamentos, fez-se refletir perante os diversos tipos de resultados que afetaram a saúde mental das pessoas, como a depressão, a insônia, o estresse, transtornos compulsivos, entre muitos outros, o que colocou os médicos em uma situação sem precedentes.

A preocupação com a saúde mental da população intensificou-se, durante a crise social gerada pela Pandemia de Covid-19 que pode ser considerada como um dos maiores problemas mundiais de saúde pública internacional da História, atingindo praticamente o

mundo todo, segundo a Organização Mundial de Saúde. Um evento desta proporção deve ser avaliado por ocasionar perturbações psicológicas e sociais quanto à capacidade de enfrentamento e às restrições impostas pelo mesmo. Os esforços emergenciais diante dos diferentes contextos desta doença, foram demandados sem pode estabelecer quais seriam suas reais proporções e como lidar da melhor maneira diante de um contexto que permeava uma crise tão intesa.

Faz-se necessário a avaliação deste artigo para analisar criticamente se a Pandemia foi a causadora desta tendência e principal agente no aumento do consumo de remédios. O Objetivo principal desta pesquisa está em demonstrar o aumento do uso de ansiolíticos e hipnóticos depois da Pandemia de Covid-19. A Metodologia utilizada será explanada no próximo tópico.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi delienada por meio do modelo metodológico Cochrane Handbook para revisões sistemáticas (HIGGINS; GREEN, 2011). Desta maneira, os principais itens foram considerados ao apresentar os resultados para as revisões sistemáticas através do PRISMA (MOHER et al., 2015).

Houve a selação dentro de um total 302 artigos abrangidos pelas bases de dados Pubmed e Medline e avaliados até o dia 27 de abril para elaborar uma revisão sistemática inteirada e atualizada sobre a questão primordial desta pesquisa, o aumento de hipnóticos e antidepressivos durante a pandemia.

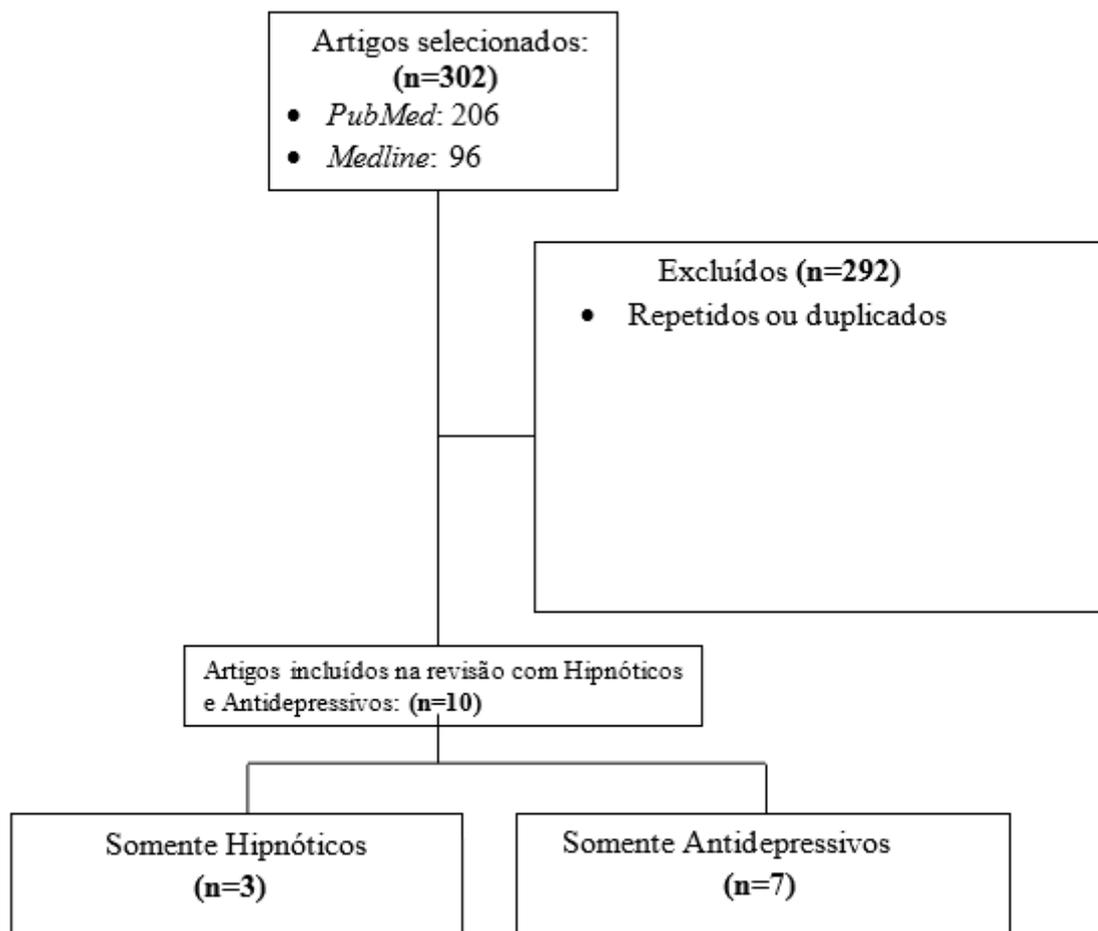
Utilizaram-se palavras chaves para traçar o planejamento desta pesquisa como os descritores: Coronavirus; Covid-19; SARS-COV-2; randomized trials, hypnotics, antidepressants during the pandemic; neste caso em particular houve a inclusão somente de termos na língua inglesa e portuguesa.

Segundo os traços metodológicos foram considerados critérios de inclusão: 1) PARTICIPANTES: Foram considerados os estudos com relevância sobre remédios hipnóticos ou antidepressivos durante a pandemia e quais foram os seus resultados com pessoas que tiveram o COVID -19 ou em pacientes que sofreram em função da Pandemia, trabalhando por causa da mesma ou por sentirem as suas consequências. 2) CONDIÇÃO: Quais foram as perturbações de saúde psicológica ou mental, adquiridas ou acentuadas durante a pandemia, que geraram agravamento de transtornos mentais, como distímia, bipolaridade, depressão maior ou aumentaram a ansiedade, estresse, depressão, insônia. 3) CONTEXTO: Não houve restrições quanto ao local podendo participar da pesquisa

qualquer ambiente como o doméstico e familiar, ambulatorial, hospitalar, assim por diante. 4) TIPOS DE ESTUDOS: No campo clínico, a natureza quantitativa foi a escolhida para destacar as consequências da saúde dentro do método clínico-qualitativo por ser capaz de incorporar, além de dados, significados, com estudos mistos, primários não randomizados, possibilitando dados quantitativos mesmo que de forma isolada.

A qualificação Heyland (EQM) foi utilizada para que os artigos selecionados pudessem ser avaliados metodologicamente ao considerar a alta qualidade EQ 8. Ademais, as características dos artigos científicos delimitados para este estudo foram retirados de dois revisores independentes que utilizam de formulário padronizado, com informações sobre autoria, ano de publicação, desenho de estudo (cruzado ou paralelo). Esquema de terapia, sendo monoterapia ou combinada, agentes terapêuticos, estudos duplo-cego, simples-cego ou aberto, tamanho da amostra, órgão de fomento e local de estudo.

Fluxograma 1. Seleção dos artigos nas bases de dados.



A segunda etapa das análises dos artigos foi realizada a partir dos resultados, desfechos e das conclusões dos trabalhos, abrangendo:

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 302 artigos nas bases de dados PubMed e Medline até abril de 2022. Deste universo amostral, foram excluídos 292 artigos, sendo 12 duplicatas e 282 que não se enquadravam no delineamento da pesquisa pelos seguintes fatores: abordavam assuntos semelhantes, mas não o assunto do tema da pesquisa em si. Outros medicamentos ou outras opções terapêuticas; não eram estudos clínicos comprovados; estavam com a pesquisa em andamento; abordavam outros assuntos.

Somente 10 artigos foram incorporados ao final da pesquisa à revisão sistemática. Os critérios de inclusão foram às semelhanças predispostas pela pesquisa. Os critérios de exclusão incluem outros tipos de remédios ou a falta de enquadramento com a pesquisa.

Os artigos incluídos na pesquisa comparam os remédios hipnóticos e para ansiedade em um total de 10 artigos. As amostras dispunham de estudos de outros países, sendo realizados em Alemanha, Portugal, Polônia, China, Estados Unidos, infelizmente, mesmo com intensa procura houve apenas 1 estudo que fosse compatível com pesquisas no Brasil.

AUTORES	TÍTULO	RESUMO DA OBRA	PUBLICAÇÃO
Levaillant <i>et al</i> , 2021	Impact of COVID-19 pandemic and lockdowns on the consumption of anxiolytics, hypnotics and antidepressants according to age groups: a French nationwide study. Impacto da pandemia de COVID-19 e bloqueios no consumo de ansiolíticos, hipnóticos e antidepressivos de acordo com as faixas etárias: um estudo nacional francês	Previous studies have shown a negative impact of the COVID-19 pandemic and its associated sanitary measures on mental health, especially among adolescents and young adults. Such a context may raise many concerns about the COVID-19 pandemic long-term psychological effects. An analysis of administrative databases could be an alternative and complementary approach to medical interview-based epidemiological surveys to monitor the mental health of the population. We conducted a nationwide study to describe the consumption of anxiolytics, antidepressants and hypnotics during the first year of the COVID-19 pandemic, compared to the five previous years.	PUBMED
Estrela <i>et al</i>	Prescription of anxiolytics,	The COVID-19 pandemic has had a significant impact on the population's	PUBMED

	<p>sedatives, hypnotics and antidepressants in outpatient, universal care during the COVID-19 pandemic in Portugal: a nationwide, interrupted time-series approach.</p> <p>Prescrição de ansiolíticos, sedativos, hipnóticos e antidepressivos em cuidados ambulatoriais universais durante a pandemia de COVID-19 em Portugal: uma abordagem de séries temporais interrompidas a nível nacional.</p>	<p>mental health. However, its impact on the consumption of anxiolytics, sedatives, hypnotics and antidepressants remains to be evaluated. Hence, this article aims to assess the prescription trends of these drugs in Portugal, from January 2018 to March 2021, while critically examining whether the COVID-19 pandemic had an impact on these prescription trends or not.</p>	
Gummin <i>et al</i> , 2021	<p>2020 Annual Report of the American Association of Poison Control Centers' National Poison Data System (NPDS): 38th Annual Report.</p> <p>Relatório Anual de 2020 do Sistema Nacional de Dados de Envenenamento da Associação Americana de Centros de Controle de Intoxicações (NPDS): 38º Relatório Anual.</p>	<p>This is the 38th Annual Report of the American Association of Poison Control Centers' (AAPCC) National Poison Data System (NPDS). As of 1 January, 2020, all 55 of the nation's poison centers (PCs) uploaded case data automatically to NPDS. The upload interval was 6.15 [4.60, 8.62] (median [25%, 75%]) minutes, effectuating a near real-time national exposure and information database and surveillance system.</p>	PUBMED
Anmella <i>et al</i> , 2020.	<p>COVID-19 inpatients with psychiatric disorders: Real-world clinical recommendations from an expert team in consultation-liaison psychiatry.</p> <p>Pacientes internados com COVID-19 com transtornos psiquiátricos:</p>	<p>The management of coronavirus disease 2019 (COVID-19) in patients with comorbid psychiatric disorders poses several challenges, especially regarding drug interactions.</p>	PUBMED

	recomendações clínicas do mundo real de uma equipe de especialistas em psiquiatria de ligação		
Abdel-Bakky, <i>et al.</i> , 2020.	<p><u>Mental depression: Relation to different disease status, newer treatments and its association with COVID-19 pandemic (Review).</u></p> <p>Depressão mental: Relação com diferentes estados de doença, tratamentos mais recentes e sua associação com a pandemia de COVID-19 (Revisão).</p>	The pandemic of COVID-19 has affected the mental health of individuals, including patients, individuals contacting patients and medical staff with a number of mental disorders that may adversely affect the immune ability of their bodies. Some of the drugs currently included in the protocols for treating COVID-19 may negatively affect the mental health of patients. Evidence accumulated over the years indicates that serotonin (5HT) deficiencies and norepinephrine (NE) in the brain can lead to mental depression. Drugs that increase levels of NE and 5HT are commonly used in the treatment of depression. The common reason for mood disorders, including mania and bipolar disease are not clearly understood. It is assumed that hyperactivity in specific parts of the brain and excessive activity of neurotransmitters may be involved. Early diagnosis and developing new treatment strategies are essential for the prevention of the severe consequences of depression. In addition, extensive research should be directed towards the investigation of the mental health disturbances occurring during and/or after COVID-19 infection. This may lead to the incorporation of a suitable antidepressant into the current treatment protocols.	BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE E SPANDIDOS-PUBLICATIONS - MEDLINE
Krupa <i>et al.</i> , 2022.	<p>Impact of COVID-19 Pandemic on the Use of Antidepressant and Antianxiety Pharmaceuticals as Well as Sick Leave in Poland.</p> <p>Impacto da pandemia de COVID-19 no uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos, bem como licença médica na Polônia.</p>	The COVID-19 pandemic caused a major upheaval to the lives of people and placed a strain on societal mental health. The aim of this research is to estimate the impact of the pandemic on the mental condition of the Polish population measured through the consumption of relevant medication and medical leave of absence from the workplace.	MEDLINE
Hirschtritt <i>et</i>	Psychotropic	This study examined changes in	MEDLINE

<p><i>al</i>, 2021.</p>	<p>medication prescribing during the COVID-19 pandemic</p> <p>Prescrição de medicamentos psicotrópicos durante a pandemia de COVID-19</p>	<p>psychotropic medication use associated with the early months of the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic. Using Kaiser Permanente Northern California electronic health records, the authors identified adult patients with fills for psychotropic medications and a non-psychotropic comparator (statins) in the 13 weeks before and after the first-known COVID-19-related death in California (March 4, 2020). Generalized estimating equations were used to derive relative risk ratios (RRR) for medication fills compared with the prior year. Analyses were stratified by new and continued fills and patient characteristics. Among 2,405,824 patients, the mean (SD) age was 49.8 (17.9) years; 52.9% were female; 47.9% identified as White; 8.0% and 7.9% had anxiety and depression disorder diagnoses, respectively. Accounting for secular trends, in the 13 weeks following March 4, 2020, there were increased fills for trazodone (RRR = 1.03, 95% CI = 1.02, 1.04), decreased fills for benzodiazepines (RRR = 0.95, 95% CI = 0.94, 0.96) and hypnotics (RRR = 0.97, 95% CI = 0.96, 0.99), and stable fills for antidepressants (RRR = 1.00, 95% CI = 0.99, 1.00).</p>	
<p>Crippa <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>Efficacy and Safety of Cannabidiol Plus Standard Care vs Standard Care Alone for the Treatment of Emotional Exhaustion and Burnout Among Frontline Health Care Workers During the COVID-19 Pandemic: A Randomized Clinical Trial</p> <p>Eficácia e segurança do Canabidiol Plus Standard Care vs Standard Care sozinho para o tratamento da exaustão emocional e burnout entre os profissionais de saúde da linha de frente durante a pandemia de</p>		<p>PUBMED</p>

	COVID-19: um ensaio clínico randomizado		
Milani <i>et al.</i> , 2021	<p>Trends in the Use of Benzodiazepines, Z-Hypnotics, and Serotonergic Drugs Among US Women and Men Before and During the COVID-19 Pandemic.</p> <p>Tendências no uso de benzodiazepínicos, Z-hipnóticos e drogas serotoninérgicas entre mulheres e homens dos EUA antes e durante a pandemia de COVID-19.</p>	Importance The ongoing COVID-19 pandemic and associated mitigation measures have disrupted access to psychiatric medications, particularly for women.	MEDLINE
Jacob <i>et al.</i> , 2021	<p>Impact of the coronavirus 2019 (COVID-19) pandemic on anxiety diagnosis in general practices in Germany</p> <p>Impacto da pandemia de coronavírus 2019 (COVID-19) no diagnóstico de ansiedade em consultórios gerais na Alemanha</p>	<p>Little is known about the effects of the coronavirus disease-2019 (COVID-19) pandemic on the diagnosis of anxiety disorder. Therefore, the goal of this study was to compare the number of adults with a diagnosis of anxiety disorder and the number of adults newly diagnosed with anxiety disorder in Germany between January-June 2019 and January-June 2020, and to identify potential differences in terms of sociodemographic characteristics, prescriptions and comorbidities between these patients. The study included patients with at least one consultation in one of 1140 general practices in Germany in January-June 2019 and January-June 2020. Sociodemographic characteristics included age and sex, while there were three families of drugs and nine common comorbidities available for the analysis. An increase in the number of patients with anxiety disorder was observed in 2020 compared with 2019 (January: +4%, $p = 0.643$; February: +4%, $p = 0.825$; March: +34%, $p < 0.001$; April: +8%, $p = 0.542$; May: +2%, $p = 0.382$; June: +19%, $p = 0.043$; and March-June: +19%, $p < 0.001$). There was also an increase in the number of patients newly diagnosed with anxiety disorder between March-June 2020</p>	

		<p>and March-June 2019 (11,502 versus 9506; +21%, p-value<0.001). Antidepressants, anxiolytics and herbal sedatives were less frequently prescribed in patients newly diagnosed with anxiety disorder in 2020 than in 2019 (30.4% versus 35.6%, p-value<0.001). Finally, COPD (9.4% versus 7.9%, p-value<0.001) and asthma (11.3% versus 9.7%, p-value<0.001) were more frequent in 2020 than in 2019. Taken these findings together, public health measures are urgently needed to mitigate the negative impact of the COVID-19 pandemic on anxiety disorder.</p>	
--	--	--	--

Para que as informações fossem mais integrativas e consoantes à pesquisa, os artigos foram avaliados de acordo com a classificação de Heyland (HEYLAND et al., 2014), todos obtendo pontuação ≥ 8 (Tabela 2) (HEYLAND et al., 2014).

Como constata Levailant et al., (2021), existem mais de uma forma de documentar a saúde mental da população, sendo uma delas o estudo do consumo de drogas. Mesmo que hajam estudos epidemiológicos que demonstram que o consumo das mesmas aumentou para lidar com as dificuldades psicológicas, contudo os dados são precários. Este autor citou um estudo canadense que incluiu 3.207 entrevistados, sendo que 17% destes indicou um aumento no uso de remédios desde que a Pandemia começou e um aumento de 7% para medicamentos prescritos, conforme os dados da Associação Canadense de Saúde Mental em 2021.

Segundo as informações do banco de dados de seguro de saúde francês, consoante as referências de Levailant et al., (2021), entre 1º de janeiro de 2015 e 28 de fevereiro de 2021 foi realizado um estudo de corte, com modelos de regressão linear para avaliar o impacto do período pandêmico com o número de consumidores de medicamentos e com a introdução do termo de interação entre este período e o período do Covid-19. Os resultados estabeleceram que desde março de 2020 perante 5 faixas etárias e três tipos de medicamentos estudados, o número do uso de medicamentos aumentou em relação ao período de janeiro de 2015 a fevereiro de 2021, com a percepção de que os pacientes mais jovens utilizaram mais pronunciadamente estes remédios especificados.

Ou seja, a conclusão perante este monitoramento acima apontado é de que o consumo de medicamentos psiquiátricos é de grande relevância, pois são indicadores confiáveis transformando-se em essenciais para o planejamento de estratégias de saúde

pública. Principalmente pelo fato de de uma política pós-crise ser necessária para incluir monitoramentos confiáveis perante a saúde mental dever ser antecipada ao problema em si.

Segundo os dados recolhidos por Estrela et al., (2022), logo que a Pandemia começou houve a redução da prescrição de ansiolíticos ou sedativos para crianças e adolescentes. Contudo houve aumento e uma propensão progressiva para adultos com mais de 65 anos. Esta observação foi feita para ambos os sexos, contudo houve uma diminuição entre março de 2020 e março de 2021 somente entre os homens.

Os mesmos autores, Estrela et al., (2022), relatam que ao fazer uma análise perante os gêneros e faixas etárias de forma mais específica, encontraram diferenças a serem observadas em aspectos divergentes, tanto ao impacto imediato quanto com à prescrição de remédios durante o período relacionado à Pandemia de Covid-19. Portanto chegaram à conclusão que os impactos da Pandemias na saúde mental com a associação do uso de psicofármacos devem ser muito bem avaliados para o tratamento da saúde mental.

Gummin et. al, (2021) confirmam que os dados analisados depois de sua pesquisa apóiam a necessidade de informações especializadas em toxicologia médica para poder conduzir os efeitos para exposições mais graves. É essencial salientar que, ao tomar remédios sem prescrição, são favorecidas as causas significativas tanto para a morbidade quanto para a mortalidade nos Estados Unidos.

O National Poison Data System (NPDS), de acordo com Gummin et. al, (2021), é um órgão que tem a missão contínua e a infraestrutura que faz a vigilância nos casos de exposição à remédios e a identificação e o rastreamento de eventos que sejam significativos para a saúde pública. O sistema do NPDS serve de modelo para a vigilância quase em tempo real para a saúde pública nacional e global.

Evidencia-se que com a Pandemia, a Saúde Pública vem trilhando uma longa trajetória para ajeitar-se à nova realidade, contudo a preocupação em aprimorar-se é necessária para a aplicação de dados que adequem-se à organização dos serviços que possam aplicar-se na saúde e serem descentralizados em serviços locais, mas com dados que tenham o pressuposto e objetivo de abranger a epidemiologia como um todo, ou seja, o sistema NPDS é uma das alternativas mais viáveis pra que a saúde pública tenha dados nacionais e globais, mesmo que vindo de setores regionais.

Ainda conforme Gummin et. al, (2021), o Nation Poison Centers (PCs), Centro Nacional de Drogas , em 2020, demonstrou que as solicitações de informações médicas

mostraram um aumento de 32,6 vezes durante a Pandemia de Covid-19. O uso de remédios como sedativos, hipnóticos ou antipsicóticos subiu 4,92%. Os casos que tiveram como desfecho médico, a morte, foram avaliados por uma equipe de revisores médicos e clínicos toxicologistas, por meio de uma escala ordinal de 1-6 para avaliar a contribuição relativa para a fatalidade do uso de remédios.

Anmella et al.(2020) considerou o uso de remédios para paciente com Covid e relata que pelos métodos utilizados por eles três casos foram representativos em relação a pacientes com transtornos psiquiátricos e Covid-19. Primeiro em relação à abordagem prática oferecida pela literatura e segundo em relação à postura e experiência clínica de uma equipe de especialistas em psiquiatria. Nos tratamentos psicofarmacológicos foram priorizadas doses reduzidas em 25/50% da dose original de lopinavir/ritonavir, com exceções que incluem quetiapina, asenapina, olanzapina, sertralina, lamotrigina, burpopia, e metadona.

Desta maneira, pode ser verificado que se as doses psicofarmacológicas estivessem em níveis de baixos a medianos, deveria haver uma mudança de dose durante a coadministração de medicamentos para Covid-19.

Em continuação ao entendimento de Anmella et al.(2020), o monitoramento clínico de efeitos adversos e os níveis dos medicamentos deve ser considerado necessário. A titulação das doses oferecidas aos pacientes com Covid deve ser em ritmo progressivo, com monitoramento do ECG, quando houver interações cardiorrespiratórias. Contudo, no caso de delírio agitado, a olanzapina é recomendada como antipsicótico de primeira linha, sendo que a quetiapina não deve ser utilizada. Outra recomendação é no caso de pacientes depressivos ou ansiosos o apoio psicológico deve ser fornecido e os sintomas devem ser identificados, reconhecidos pelo apoio médico e tratados.

Nas considerações de Anmella et al.(2020), as recomendações farmacológicas sobre interações devem fornecer uma abordagem de forma qualitativa limitada, entretanto há falta de recomendações quantitativas. Concluindo, os pacientes com transtornos psiquiátricos e Covid-19 devem ter tratamento personalizado considerando vários critérios clínicos, sendo que o risco de interação farmacológica deve ser contextualizado. De acordo com Abdel-Bakky et al, (2020), o tratamento da depressão é um problema referente à saúde pública, onde são compreendidos diferentes tipos, e alguns são por causa de eventos na vida da pessoa, enquanto outros são motivados às mudanças químicas que ocorrem no cérebro. Diversas doenças são discutidas em relação á depressão e além disso

novos tratamentos para depressão como a modulação dos sistemas glutamatérfico, neuronal NMDA e serotoninérgico, inibidores triplos de recaptção.

O conselho de Abdel-Bakky, et al, (2020) é que até o momento da pesquisa nada se sabia sobre o efeito direto do Covid-19 no cérebro, então há diversas dúvidas sobre o que a equipe médica pode fazer em relação à depressão resultante da infecção por Covid-19 é inconsistente e desafiante. Como tratar o estresse da derrota resultante das consequências e complicações se houver. Como deter os sintomas da depressão se os antidepressivos clássicos precisam às vezes de comportamentos desadaptativos.

Assim sendo, para Abdel-Bakky, et al, (2020), os pacientes com Covid precisam de tratamento farmacológico e cuidados mentais, ou seja, o pessoal da saúde mental deve estar apto para atendê-los direta ou indiretamente da maneira que for, presencialmente ou por meio da mídia de vídeo e da Internet, ou mesmo por telefone, sendo que há a necessidade de todos, inclusive órgãos do governo saberem que a depressão, independente do Covid ou não, deve ser levada a sério.

Krupa et al., (2022), analisaram os dados nacionais da Polônia sobre o consumo de produtos farmacêuticos usados durante a Pandemia para o tratamento da depressão e ansiedade ao mesmo tempo que analisaram a ausência médica no lugar de trabalho usando um modelo pré-estabelecido do Interrupted Time Series para fazer uma estimativa sobre a real significância quanto a estes aspectos da pandemia.

Krupa et al., (2022), perceberam que o consumo dos produtos farmacêuticos para o uso na prática clínica para o tratamento da depressão e ansiedade conjuntamente à Pandemia, não tiveram um aumento significativo ou alguma mudança expressiva. Não obstante, as licenças médicas por motivo psiquiátricos tiveram aumento em função do Covid-19. Chegaram à determinante que o uso de remédios não modificou, mas que a pandemia teve influência na capacidade de trabalho para os pacientes que precisam deste tipo de remédio. Na opinião destes autores, há a necessidade de mais estudos para entender o tamanho do impacto da pandemia na saúde mental da Polônia.

Hirschtritt et al., (2021), constataram que quando a Pandemia começou, em seus estágios iniciais, os medicamentos psicotrópicos aumentaram entre os adultos do sistema de saúde integrado. Todavia, os medicamentos como benzodiazepínicos e hipnóticos diminuíram ou ficaram no mesmo nível. Assim sendo, esses achados são contrários às expectativas do aumento do uso de ansiolíticos e sedativos, o que dá aos líderes dos sistemas de saúde e políticos ideias tranquilizadoras e a garantia que os pacientes estejam recebendo intervenções não farmacológicas apropriadas à Pandemia em si.

Para conseguir esses dados Hirschtritt et al., (2021), utilizaram-se dos registros eletrônicos de saúde, extraíndo o sexo, a idade, a raça ou etnia dos pacientes e se estes mesmos pacientes usufruíam do sistema médico de saúde estatal Medicaid ou por qualquer fonte pagadora. Ou seja, uma das questões foi medir o status socioeconômico e sua associação com medicamentos psicotrópicos, usando a renda familiar mediana para usar a geocodificação dos endereços residenciais dos pacientes em relação aos blocos de censo de 2010 nos Estados Unidos, dentro desta variável dicotômica com a estipulação da renda familiar.

Os resultados da pesquisa de Hirschtritt et al., (2021), identificaram que entre os 2.405.824 adultos que preencheram os critérios de inclusão do estudo, a idade média foi de 23,2% tinham idade ≥ 65 anos, 52,9% eram do sexo feminino, 47,9% eram brancos não hispânicos, 4,2% tinham seguro Medicaid e aproximadamente 8% tinham diagnóstico de transtorno de ansiedade ou depressão.

Segundo Hirschtritt et al., (2021), nas primeiras 13 semanas do período de Covid-19, 4 de março de 2020 a 2 de junho de 2020, 8,0% do pacientes preencheram ≥ 1 prescrição de antidepressivos, 0,5% de hipnóticos, 2,5% de benzodiazepínicos e 2,0% de trazodona. Antes dos padrões serem contabilizados referentes ao ano anterior, essas taxas aumentaram de maneira significativa em comparação às 13 semanas anteriores, de 3 de dezembro de 2019 a 3 de março de 2020, para antidepressivos aumento de 1,5%; trazodona, aumento de 5,8%. Contudo, neste mesmo período os preenchimentos diminuíram para benzodiazepínicos com -3,6% e dos hipnóticos -3,5%.

À vista disto, os preenchimentos de antidepressivos e trazodona, bem como estabilizadores de humor e antipsicóticos, estimulantes e estatinas aumentaram em comparação com o ano anterior entre fevereiro e final de março de 2020. Em função de explicar essas tendências, houve a preocupação de comparar as mudanças do antes e do depois de 4 de março de 2020 com o período de um ano anterior, o que indicou uma diferença com o aumento de trazodona, diminuído para benzodiazepínicos e hipnóticos e estáveis para antidepressivos.

Pode ser verificado por estes autores Crippa et al., (2021), em um estudo clínico randomizado que médicos, enfermeiros e fisioterapeutas, que trabalham com Covid-19 no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto em São Paulo, no Brasil, que o Cannabidiol (CBD) tem propriedades ansiolíticas e antidepressivas e pode ser capaz de reduzir a exaustão emocional.

Crippa et al., (2021), fizeram um estudo randomizado com 240 profissionais recrutados sendo que somente 120 participantes de saúde da linha de frente, onde os escores de exaustão emocional conseguiram ser reduzidos naqueles que receberam CDB em relação àqueles que receberam somente o cuidado padrão, cinco destes participante receberam tanto o CDB quanto o cuidado padrão e experimentaram eventos adversos graves, mas com recuperação total, mesmo após a descontinuação. Os participante ficaram envolvidos neste teste desde 12 de junho até 12 de novembro de 2020. O uso do Cannabidiol foi estipulado como 300 mg (150 mg duas vezes ao dia), mas os cuidados padrão ou os cuidados padrão por apenas 28 dias.

Na interpretação dos mesmos autores, os resultados demonstram que o CDB pode ser atuante com agente eficaz para a redução da exaustão emocional e dos sintomas de Burnout, conquanto seja necessário caracterizar qual é o equilíbrio e quais são os efeitos potenciais e indesejados quando do uso do CBD.

Milani et al., (2021), sugerem que há uma associação entre a o isolamento social, juntamente às ordens de ficar em casa e outras medidas de mitigação impostas pela Pandemia de Covid-18, com os problemas de saúde mental, em especial para as mulheres. Avaliar as diferenças sexuais foi fundamental para a escolha da prescrição dos remédios como inibidores seletivos da recaptção da serotonina e inibidores da serotonina e norepinefrina, como benzodiazepínicos, Z-hipnóticos e serotoninérgicos, comumente receitados para ansiedade, insônia e depressão.

Jacob et al., (2021), fizeram um estudo que incluiu pacientes que fizeram consulta, pelo menos por uma vez, em uma das 1.140 clínicas na Alemanha no período entre janeiro e junho de 2019 e janeiro e junho de 2020. Houve a constatação que o transtorno de ansiedade, o transtorno de pânico, o transtorno de ansiedade generalizada, transtornos mistos de ansiedade, transtornos de ansiedade especificados e não especificados, com a inclusão de idade e sexo, com a especificidade de medicamentos antidepressivos, ansiolíticos e sedativos fitoterápicos, aumentaram de 2020 quando comparados com 2019.

Os dados citados por este artigo feito por Jacob et al., (2021), observaram que em janeiro o aumento foi de 4%, assim como em fevereiro; em março 34%; abril 8%; maio 2%; junho 19%, para os pacientes recém-diagnosticados também houve um aumento de até 28% no mês de junho. Foram considerados um total de 9.506 pacientes e 11.502 recém-diagnosticados com aumento respectivo entre março e junho de 2019 para 2020 de 21% a mais.

Foi demonstrado por Jacob et al., (2021), que o número de pacientes com transtorno de ansiedade aumentou na Alemanha desde quando a Pandemia de Covid-19 começou. Entretanto não houve a prevalência do uso de antidepressivos, ansiolíticos e sedativos fitoterápicos, houve inclusive uma diminuição neste período. Os autores recomendam que mais pesquisas devem ser necessárias para corroborar os achados científicos e identificar os fatores que favoreceram a ocorrência do transtorno de ansiedade durante a pandemia de Covid-19.

Os pontos fortes deste estudo de Jacob et al., (2021), são o alto número de pacientes e as práticas gerais incluídas no mesmo, com a ressalva de que os achados devem sempre ser interpretados por meio de muita cautela, uma vez que este estudo também apresenta limitações. Por exemplo, o clínico geral pode ser o principal contato para os sintomas físico e psicológicos na Alemanha, ou seja, uma pequena proporção de pacientes pode ter sido diagnosticada diretamente com os transtornos específicos por este motivo e pela falta de especialidade do atendente, o número de transtornos pode ter sido subestimado, ou mesmo pode ter sido um diagnóstico errôneo. Além do fato dos pacientes por muitas vezes sentirem o sobrepeso da Pandemia e exacerbarem nos sentimentos o que pode influenciar no julgamento do diagnóstico também e o seu estado sociodemográfico da mesma maneira.

4 CONCLUSÃO

Após a reflexão de todos os artigos mencionados houve a percepção de uma maneira majoritária que houve o aumento do uso de hipnóticos e antidepressivos durante a pandemia, contudo com a ressalva de alguns artigos que estipularam o não aumento ou o uso igual. Esta pesquisa não teve a intenção de zerar todas as dúvidas em relação a este assunto mas é garantido que a Pandemia de Covid-19 apresenta um impacto significativo na saúde mental das pessoas em geral e principalmente perante os pacientes com Covid-19 ou não.

As transformações inesperada no estilo de vida das pessoas e as restrições rodeadas de incertezas e vulnerabilidade geraram os impactos psicológicos e consequentemente o crescimento nas prescrições de psicofármacos. Perante esta conjuntura, que sugere-se, que o aumento destas prescrições estão diretamente relacionadas à Pandemia e às suas consequências.

Concebe-se imprescindível ressaltar que a utilização de psicofármacos é de modo intenso uma preocupação para a saúde pública. Independente da faixa etária, desde jovens

até as pessoas mais velhas, ou onde o a pessoa mora, pois vários estudos em vários países diferentes puderam comprovar que o uso destas medicação sofreu um aumento significativo. Há a necessidade de alertar a população e este artigo perante o seu objetivo principal conseguiu satisfazer seus propósitos, além de deixar claro que o uso indiscriminado dos psicofármacos pode ser prejudicial à saúde.

REFERÊNCIAS

ABDEL-BAKKY MS, AMIN E, FARIS TM AND ABDELLATIF AA: Mental depression: Relation to different disease status, newer treatments and its association with COVID-19 pandemic (Review). *Mol Med Rep* 24: 839, 2021

ANMELLA G, ARBELO N, FICO G, MURRU A, LLACH CD, MADERO S, GOMES-DA-COSTA S, IMAZ ML, LÓPEZ-PELAYO H, VIETA E, PINTOR L. COVID-19 inpatients with psychiatric disorders: Real-world clinical recommendations from an expert team in consultation-liaison psychiatry. *J Affect Disord*. 2020 Sep 1;274:1062-1067. doi: 10.1016/j.jad.2020.05.149. Epub 2020 Jun 1. PMID: 32663933; PMCID: PMC7836977.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Dados do setor. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/coronavirus-covid-19/coronavirus-todas-as-noticias/5628-boletim-covid-19-ans-divulga-novos-dados-do-monitoramento-do-setor>

CRIPPA JAS, ZUARDI AW, GUIMARÃES FS, CAMPOS AC, DE LIMA OSÓRIO F, LOUREIRO SR, DOS SANTOS RG, SOUZA JDS, USHIROHIRA JM, PACHECO JC, FERREIRA RR, MANCINI COSTA KC, SCOMPARIN DS, SCARANTE FF, PIRES-DOS-SANTOS I, MECHOULAM R, KAPCZINSKI F, FONSECA BAL, ESPOSITO DLA, PEREIRA-LIMA K, SEN S, ANDRAUS MH, HALLAK JEC; Burnout and Distress Prevention With Cannabidiol in Front-line Health Care Workers Dealing With COVID-19 (BONSAI) Trial Investigators. Efficacy and Safety of Cannabidiol Plus Standard Care vs Standard Care Alone for the Treatment of Emotional Exhaustion and Burnout Among Frontline Health Care Workers During the COVID-19 Pandemic: A Randomized Clinical Trial. *JAMA Netw Open*. 2021 Aug 2;4(8):e2120603. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2021.20603. PMID: 34387679; PMCID: PMC8363917.

GUMMIN DD, MOWRY JB, BEUHLER MC, SPYKER DA, BRONSTEIN AC, RIVERS LJ, PHAM NPT, WEBER J. 2020 Annual Report of the American Association of Poison Control Centers' National Poison Data System (NPDS): 38th Annual Report. *Clin Toxicol (Phila)*. 2021 Dec;59(12):1282-1501. doi: 10.1080/15563650.2021.1989785. PMID: 34890263.

ESTRELA M, SILVA TM, GOMES ER, PIÑEIRO M, FIGUEIRAS A, ROQUE F, HERDEIRO MT. Prescription of anxiolytics, sedatives, hypnotics and antidepressants in outpatient, universal care during the COVID-19 pandemic in Portugal: a nationwide, interrupted time-series approach. *J Epidemiol Community Health*. Apr;76(4):335-340. doi: 10.1136/jech-2021-216732. Epub 2021 Oct 8. PMID: 34625519; PMCID: PMC8507401, 2022.

HEYLAND et al. DAREN K. Should Immunonutrition Become Routine A Systematic Review of the Evidence. *Jama*, v. 286, n. 8, p. 944–953, 2014.

HIRSCHTRITT ME, SLAMA N, STERLING SA, OLFSO M, ITURRALDE E. Psychotropic medication prescribing during the COVID-19 pandemic. *Medicine (Baltimore)*. 2021 Oct 29;100(43):e27664. doi: 10.1097/MD.00000000000027664. PMID: 34713861; PMCID: PMC8556031.

LEVAILLANT M, WATHELET M, LAMER A, RIQUIN E, GOHIER B, HAMEL-BROZA JF. Impact of COVID-19 pandemic and lockdowns on the consumption of anxiolytics, hypnotics and antidepressants according to age groups: a French nationwide study. *Psychol Med*. 2021 Dec 14;1-7. doi: 10.1017/S0033291721004839. Epub ahead of print. PMID: 34904556; PMCID: PMC8692848., 2021.

MILANI SA, RAJI MA, CHEN L, KUO Y. Trends in the Use of Benzodiazepines, Z-Hypnotics, and Serotonergic Drugs Among US Women and Men Before and During the COVID-19 Pandemic. *JAMA Netw Open*. 2021;4(10):e2131012. doi:10.1001/jamanetworkopen.2021.31012

MOHER D, TETZLAFF J, TRICCO AC, SAMPSON M, ALTMAN DG: Epidemiology and reporting characteristics of systematic reviews. *PLoS Med* 2007,4(3):e78. 10.1371/journal.pmed.0040078

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Disponível em: <https://www.who.int/pt> Acesso em: 15 de ago. De 2022.